

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO XIII

HOMENAGEM AO DOUTOR PAULO MERÊA

VOLUME II



COIMBRA / 1971

Um «ordo» visigótico para a reunião do concílio provincial

1.º— A legislação actual da Igreja manda celebrar em todas as provincias eclesiásticas um concílio, dito provincial, pelo menos de vinte em vinte anos (*).

O 'concílio provincial reúne o metropolitano com os bispos sufragâneos e outros prelados residentes no territorio para tratar de problemas doutrinaes e disciplinaes que se julguem de interesse para as várias dioceses.

Foi muito variável a legislação da Igreja através dos séculos quanto á periodicidade destes concílios e a verdade é que nunca foi cumprida, pois o que a legislação parece ideal e útil, na prática nem sempre se toma viável.

Os concílios ecuménicos de Nídeia (325, can. V) e de Oaldedónia (451, can. XIX), e o Papa S. Leão (440-461) prescreviam a reunião bi-anual do concílio (2). Na Metrópole Braoarense adoptara-se naturalmente a disciplina geral do concílio bi-anual (II Concílio de Braga, 572, can. XVIII «Eke concilio faciendo»). O III concílio de Toledo (598, can. XVIII), atendendo à dificuldade das viagens e à pobreza das igrejas da *Hispania*, sem querer, no entanto, alterar os cânones dos concílios gerais (3), permite que a reunião do metropolitano com os outros bispos se faça apenas uma vez por ano.

Malis tarde, o IV Concílio de Latrão (1215, can. VI) estabelece a norma geral da convocação do concílio anualmente.

0) *Código de Direito Canónico*, cânón 283.

(2) Uimitamo-nos a dar alguns exemplos, porque a citação dos cânones conciliaes, tanto dos concílios ecuménicos como dos provinciais, e a citação de outros documentos encheria muitas páginas.

(3) Lembremo-nos que os cânones do quatro primeiro concílio ecuménico eram considerados tão santos e intangíveis como os quatro Evangelhos.

Nem por isso a reunião anual foi respeitada, a ponto de o V Concílio de Latrão (1515, sessão X) alargar o período para três anos, legislação esta que vigorou até 1917. E o Código actual, então promulgado, estabelece o longo período de vinte anos, como já se referiu.

Em Portugal, os últimos concílios provinciais são dos séculos XVI e XVII (4). Só no século XX, em 1962, se reuniu um concílio Plenário, isto é, inter-provincial, onde estiveram presentes os bispos portugueses. Destinou-se a adaptar a disciplina das dioceses portuguesas às disposições do Código de Direito Canónico promulgado anos antes (1917) (5). Os decretos do Concílio Plenário estão hoje ultrapassados.

Os Concílios Provinciais, ou inter-provinciais, após o II Concílio do Vaticano, perderam grande parte do seu interesse. Os bispos de todas as regiões do mundo reúnem-se periodicamente e essas reuniões estão juridicamente estruturadas. Nelas os bispos têm poder legislativo. Mais já não se chamam concílios, são as Conferências Episcopais, com estatutos próprios. O trabalho é diferente das assembleias conciliares, mas parece adaptar-se melhor à nossa época.

2.º — Apesar da irregularidade das reuniões conciliares, a verdade é que na *Hispania* visigótica os concílios tiveram enorme relevo e reuniram-se com bastante frequência (6).

A sua importância na Igreja pode ser até avaliar-se pelo facto de os primeiros rituais do *Ordo de celebrando concilio* provirem da península ibérica. Os elementos essenciais do *Ordo* visigótico foram retomados pelos *Ordines* compostos para os concílios provinciais, nacionais ou gerais (chamados ecuménicos) e passaram depois para

(4) Os concílios provinciais do século XVI desistiram-se sobretudo a pôr em prática os cânones do Concílio de Trento. Temos conhecimento dos seguintes: Braga e Lisboa em 1566, Évora e Goa em 1567; depois Lisboa em 1574, Goa 1575-1585, 1592, 1606, e Évora em 1677 (cujas actas nunca foram confirmadas (Cfr. Fortunato de Almeida — *História da Igreja em Portugal* vol. III, parte II, Coimbra, 1917, p. 518-527). Em Goa reuniu-se ainda um concílio em 1894-1895, mas não apresenta interesse para a Igreja Católica na Metrópole.

(5) *Concilium Plenarium Lusitanum Olisippone Actum An, 1926 — Acta et Decreta*, Lisboa, 1929 (As Actas só foram aprovadas pela Santa Sé em 1929).

(6) Não nos referimos às outras regiões da Europa, apenas temos (intenção de falar da península ibérica).

o Pontifical Romano. Ainda nos nossos dias a primeira sessão do II Concílio do Vaticano iseguiu algumas das regras fixadas pelo Concílio de Toledo de 633.

O *Ordo visigótico De celebrando concilio* foi últimamente estudado pelo professor Chanfles Munier, num artigo notável em que edita o texto a partir das edições de Mansi e Hiinschius (7). Não existe uma edição crítica. Supomos que ninguém lempreenideu ainda o estulto da tnaidção manuisicrita deste precioso ritual visigótico, que, segundo Charles Munier, deve ter sido composto nos fins do século VII (8),

3.º — Gonhiecem-ise duas recensões do *Ordo visigótico*, uma longa e outra breve, segundo se destinava a um concílio nacional ou aponiais provincial.

Por vezes o rei comparecia na assembleia e o ritual previa minuciosamente a isua presença.

Possuímos em Portugal um único manuscrito conhecido com o *Ordor de celebrando concilio*, na sua recensão breve. Trata-se do códice lalcobacense 162 da Biblioteca Nacional de Lisboa, que tem sido datado do século XIII mas paleográfioamente poderá talvez datar-se dos fins do século XII. O códice é um pontifical braca-renise, um pouco deteriorado, de que restam presentemente 85 folias (228x155) (9). A notação musical neumática está escrita mima única linha vermelha, mas este pormenor tem reduzida importância para a daitação do manuscrito. Embora identificado como Pontifical bra'cartense, o codicie tem origem francesa. Ito não significa que tenha necessariamente sido (escrito em Fraínça; poide ter sido ecrito em Portugal mas o escriba teve presente um manuscrito provaniiente de França (10).

(7) Chaidies Munier — *L*Ordo de Celebrando Concilio Wisigothique*, in «Revue des sciences redi gie uses», t. 137 (1963) p. 250-271; J. D. Mansi — *Sacrorum Conciliorum Nova et Amplissima Collectio*, t. I; P. Hinschius — *Decretales pseudoisidorianae et Capitula Angilramni*, Leipzig, 1863.

(8) Ofir. Chaines Munier, o. c., p. 256*

(9) A identificação dio Códice foi feita pela primeira vez pelo Dr. Joaquim O. Bragança: *Um pontiical de Braga do Século XIII*, in «Boletim Internacional die Bdbfliogratiia Luso-Brasileira», t. IV (1963) p. 637-645; Cfr. também *Inventário dos Códices Alcobacenses*, Lisboa, 1930-1932, p. 132-133.

(10) O Dr. Joaquim O. Bragança, seguindo a opinião de Solange Corbin (*Essai sur la Musique Religieuse Portugaise au Moyen Age*, Paris, 1952, p. 184),

4.º — Não pretendemos etudar a tradição manuscrita do *Ordo*, o que levaria demasiado longe. Nestas breves notas queremos apenas introduzir a edição do texto do códice alcobaicense 1621 (fis. 28v-30v) que é desconhecido dos especia-listais. Juntamos assim uma achega ao trabalho 'do professor Mimiier, eisperianldo que ele ou outro investigador qualificado prepare uma edição crítica.

Editamos também o texto do *Ordo romanus qualiter concilium agatur* existente num pontifical bracarense dos fins do séculoXII, portanto contemporâneo ou pouco anterior ao códice ailcobacense (Biblioteca Pública Municipal do Porto, MS 1134, fis. 60r-63v).

O nosso pontifical destinava-se à metrópole bracarense. Não sabemos como foi usado, existindo aliás um pontifical da mesma época com o *Ordo romanus*. Mas não há dúvida de que o texto não foi escrito senão para utilizar. E é lícito concluir que Braga conservaria o seu *Ordo* até muito tarde í¹¹).

5.º — As reuniões do concílio duravam quatro dias. Uma parte notável deste tempo era destinado à oração e à instrução do clero (12). No último dia promulga vam-se os cânones (disciplinares. A assem-

(¹¹) Existe um terceiro pontifical die IBraga, do século XV (Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, MB 870), mas (não traz o *Ordo de celebrando Concilio* (Cfr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos—*Notas Litúrgico Bracarense*, in «Acta do Ciongresiso Litúrgico Nacional Rom a no-Braca - renj9e», Braga, 1928, p. 241-243);

afirma que o manuscrito foi copiado em Portugal. Talvez. Mas não nois atrevemos a ser tão categóricos. Unua coisa é certa, porém, como explica aliás o Dr. Joaquim O. Bragança, «o modelo base, de que se serviu o copista, provinha de mesma região litúrgica dos outros manuscritos acima referidos» ((isto é, a região «dos grandes mosteiros do sul da França, da órbita de Cluny») (Cfr. *A Liturgia de Braga* f in «Hispania Sacra», Miscelânea en Memória de Dom Mário Férotin, Instituto Enrique Flórez, Madrid, 1964, p. 272).

(12) Os três primeiros dias eram chamados *dies litaniarum*, os dias das ladainhas, porque coincidiam com as ladainhas de novembro, que eram dias de jejum e penitência. O Xil Concílio de Toledo reuniu-se a 7 de Novembro de 675 e jos padres conciliares, depois de fazerem uma xexposição dogmática, passam às questões disciplinares deste modo: «Haec est confessionis nostrae fides exposita, pier quam omnium haeticorum dogma perimitur, per quam fidelium corda mundantur, per quam etiam ad Deum gloriose acceditur, cuius sacrosanctum isaporem *sub triduanò dierum ieiunio* continua reflationum conlatione ructantes ad ea quae subnixa sunt sequenti die decernenda transilimus» (o sublinhado é nosso). No entanto, nem sempre os concílios se celebravam em novembro, mas os três dias de oração mantinham-se.

bleia áava-lhes o seu assentimento respondiendo *Amen*. Em seguida os bispos assinavam as actas e despediam-se com o osculo da paz e uma bênção.

O esquema geral da reunião era o seguinte.

Antes da aurora, todos os clérigos le fiéis eram convidados a sair da igreja, ficando aberta uma porta guardada pelos ostiarios. Os bispos entravam e tomavam os seus lugares, observando as precedências segundo o tempo da sua ordenação ⁽¹³⁾. A seguir entravam vários presbíteros autorizados a assistir às sessões conciliares, havendo o cuidado de impedir que diáconos (indiscretos se misturassem com eles. Entravam então os diáconos necessários para o serviço litúrgico, alguns leigos categorizados e os notários precisos para redigir as actas.

As portas fechavam-se e iniciava-se um período de oração em silêncio, cantando-se depois urna (antífona, um salmo e as ladainhas.

Um dos diáconos lia o trecho do Evangelho de S. João *Ego sum pastor bonus* (João, X/11-16) ou outra perícopa indicada pelo metropolitano.

Terminada a proclamação do Evangelho, o metropolitano recitava a bela oração *Adsumus Domine*.

Depois da oração em comum, tornava-se necessário dar instruções acerca das reuniões conciliares, ou normas *de agendis conciliis*. Um diácono no meio da assembleia lia, segundo o nosso *Ordo*, os seguintes cânones conciliares: IV Concílio de Toledo (633), cap. III *De qualitate conciliorum vel quare quando Hat; Capitula Martini* (S. Martinho Bracarense), cap. XVIII *De Synodo facienda*; Concílio de Calcedonia (451), cap. XIX *Ut secundo in anno concilia celebrentur*; Concílio de Agdie, no sul da França, cap. LXXI (canon spurio que manda reunir anualmente o concílio).

O presidente fazia então uma exortação, pedindo aos colegas no episcopado que tratassem com toda a diligência dos assuntos reputados úteis à disciplina e bons costumes das suas igrejas, mas tudo com a maior isenção, verdade e bom entendimento.

⁽¹³⁾ O I Concílio de Braga (561) determinara assim a precedência dos bispos: «Item placuit, ut conservato metropolitani episcopi primatu, caeteri episcoporum secundum suam ordinationis tempore alius alio isedendi deferat locum» (cap. VI). Note-se que é tradicional dizer-se *ordenação episcopal* e não *sagração episcopal*; por isso o novo Pontifical Romano «promulgado em 1968 tem o título *De ordinatione diaconi, presbyteri et episcopi*.

Passava-se à dinstituição do clero e religiosos, para a o quie se mianldavam entrar ma igreja todos os presbíteros, (diáconos e religiosos . O *Ordo* não fala dos leágos, mas é muito «provável que também fossem admitidos. Frimeiramente lia-se um canon do XI Concilio de Toledo, em que se comina a penía de tres 'dias de excomunhão para aqueles que perturbavam a ordem da assembleia com ruidos e tumultos, como por vezes íaconlnteoia (14). Fazia-se uimia instrução sobre o miistério da Santíssima Trindade e sobre a unidade dos ritos litúrgicos.

No quarto dia admitiam-se perante os bispos clérigos e Mgos que tivessem alguma petição para ser ouvida e julgada.

Antes de se apartarem com o ósculo da paz, o metropolitano anunciava a data da Páscoa e da reunião do concílio no ano seguinte.

FORMULA SECUNDUM QUAM ꝑDiEBEíAT SANCTA SINODUS IN
DEI NOMINE CELEBRARI

Hora itaque iprima diei ante solis ortum eicianitur omnes ah ecclesia, obseratiisque foribus cunctis ad unam ianuam per quam sacerdotets ingredi oportet hostiarii stabunt^ et convenientes omnes episcopi pariter introibunt et secundum ordinationis 'sue residebunt. Post ingressum omnium episcoporum atque consessum vocantur presbiteri quos causa probaverit introire. Nullus vero inter ieos se ingerat diaconorum. Post hos ingrediuntur diaconi probabiles quos ordo poposcerit interesse et corona sancta de sedibus episcoporum presbiteri a tergo eorum residebunt. Diaconi vero in co'nspectu episcoporum stabunt. Deinde ingrediantur laici qui electione concilii interesse meruerint. Ingrediantur quoque notarii quos ad recitandum vel excipiendum ordo requirit et obserabuntur iianue (15).

Sedentesque in diurno silencio sacerdotes et cor totum habentes ad Deum surgent 'duo archi diaconi in medium et cantent antiphona *Exaudi nos Domine* 'cum repetitione psalmi *Salvum me fac Deus* ©tc, *Olor i a Patri*. Post hanc annuat ille qui prCerit concilio cui sibi placuerit ut dicat letaniam *Kyrieleison, Christéfeison, Christe audi rtos*.

(34) Cfr. XI Concilio de Toledo (675), cap. I «De concilii damnatione derisorum vel praestepentium ne tumultu concilium agitetur». Neste concilio de Toledo as reuniões decorreram^ de facto, em ambiente tumultuoso.

(15) Este início retoma quase *ipsis verbiis* o cap. IV do IV Concilio de Toledo (633), que tem © título *De formula secundum quam debetur sancta synodus in Dei nomine fieri* (Utilizamos a edição : *Concilios Visigóticos e Hispano^Romanos*, Madrid, 1963, ed. preparada por José Vives). Outras disposições d© mesmo (capítulo IIV encontraram-se quase todas no texto que editamos.

Qua predicta 'legat unus diaconorum Evangelium *Ego sum pastor bonus*, vel quodlibet aliud succedenti negotio congruum, stantibus omnibus cum summa reverentia. Quo decenter perfecto vultibus et mentibus jād iDeum unanimiter conversis incipiant episcopus aut metropolitanus vel qui illi concilio pre fuerit hymnum *Veni creator Spiritus*, quo dievotē et intente ab omnibus decantato dicat diaconus *Orate*. Tunc qui preest dicat orationem *Adsit nobis* et subiungat diaconus *Erigite vos* (16). Tunc consedentibus omnibus cum silencio dicat metropolitanus :

O.RATIONEM. Adsumus Domine Sancte Spiritus adsumus peccati quidem inmanitate (17) detenti sed in nomine tuo specialiter aggregati. Veni ad nos et esto nobiscum ut dignare illabi cordibus nostris, doce nos quid agamus quo gradiamur et ostende quid facere debeamus ut te auxiliante tibi moribus placere valeamus. Esto salus et suggestor et effector iudiciorum nostrorum qui solus cum Deo Plātre et eius Filio nomen posside® gloriosum (18). Non nos paciariis perturbatores esse iusticie qui summam diligis equitatem, ut in sinisatrum nios non ignorancia trahat, non favor inflectat, non acceptio muneris vel persone corrumpat, sed iunge nos tibi efficaciter solius tue gratie dono ut simus in te unum et in nullo deviemus a vero qualiter in nomine tuo collecti isic in cunctis teneamus cum moderamine pietatem, iusticiam ut et hic a te in nullo diissenitliat isentencia nostra et in 'futuro pro benie gestis consequamur premia sempiterna, per Te qui cum Patre eodiem et Filio in Trinitate et unitate vivis et regnas Deus per omnia secula seculorum.

Sicque omnibus in suis illodis iln siilenoio consedentibus idiaoonus alba indutus codicem canonum in medio proferens capitula de conciliis agendi® pronunciet, idem ex concilio Toletano quarto III^o1 capitulum, (19) item ex capituli® orientaliū patrum que Martinu® episcopus de igreco in latihum transtulit capitulum XVIII *De Sinodo laciendo*, '(20) item ex concilio Calcidonensi capi-

(16) O texto editado por Charles Munier não tem a antífona *Exaudi nos Domine*, nem o salmo, nem a ladainha, nem a leitura do Evangelho, nem o *Veni creator*.

(17) No texto editado por C. Munier em vez de *inmanitate está humanitate*. A lição do códice alcobacense lé mais correcta, pois a oração fala na *hediondez do pecado* e não na *humanidade do* pecado, expressão que não tem sentido.

(18) A redação desta parte da oração desde «Veni ad nos et esto nobiscum...» até «...nomen possides gloriosum» é a das falsas decretais, portanto de origem francesa. Mai® uma prova da proveniência do códice ou do exemplar por onde o escriba copiava.

(an) Trata-se na verdade do cap. III do IV ! Concílio de Toledo, a que já fizemos referência, e que tem por título *De qualitate conciliorum vel quare aut quando fiant*.

(20) Os *Capitula Martini*, de S. Martinho Bracarense, são um monumento importante da literatura peninsular. O cap. XVIII tem por título *De synodo lacienda* (Cfr. *Colecção de Canones ordenada por S. Martinho Bracarense* Lisboa, 1803, p. 81).

tulum XVIII, (21) item ex concilio Agaltensis capitulum LXXI,(22) vel aliud de canonibus quod metropolitano aptius fuerit visum ut legatur.

Finlitisque titulis metropoli tanus episcopus concilium alloquatur exortatione ista dicens:

Ecce sanctissimi sacerdotes premissis Deo precibus fraternitatem vestram cum pia exhortatione convenio iest per divinum nloimien obtestor ut ea que a nobis de Deo iet sacriis ordinibus veli vestris motibus verba fuerint dicta cum omni pietate suscipiatis et cum summa reverencia perficere intendatis. Quod sli forsitan aliquis vestrum aliter quam dicta fuerint sensiret Sine aliquo scrupulo in nostrum omnium collatione ea ipsa de quibus dubitaverit conferenda deducat qualiter Deo mediante aut doceri possit aut doceat. Demum Simili vos obtestatione conjuro ut nullus vestrum in indicando aut persona accipiat aut quolibet favore ver munere pulsatus a veritate disceidat. Sed cum tanta pietate quicquid cetui nostro se indicandum intulerit retractet ut nec discordans comtencio aut subversionem liusticie in nos llocum inveniatur, nec in perquirendum equitate vigor nostri ordinis vel sollicitudo tempeoat (23).

Post hame exortationem introibunt omnes quique fuerint presbiteri, diaconi vel religiosi universi ad audiendam doctrinam*

Sicque archidiaconus lecturus iest ex canone Toletani concilii XI capitulum I *Ne tumultu concilium agitetur* (24). Quo canone perlecto statim concilium Effesenum ex ordine perlegatur (25), 'deinde collatio pariter et instructio de misterio Sancte Trinitatis habebitur. Simulque et die ordinibus officiorum si im Omnibus sedium eiuisdem celebritatis unitas teneatur. Pro his quoque causis prout spacium diei permiserit epistole Pape Leonis ad Flavianum episcopum de (erroribus Euifcicetis et misterio Trinitatis legende sunt (26). Canones quoque

(21) O cap. XIX do Concílio de Calcedonia tem por título *Ut secundo in anno concilia celebrentur*.

(22) O canon 71 do Concílio de Agde, no sul da França, é um canon espúrio que manda reunir o concílio anualmente (Cfr. Hefel&Leclercq-Histoire des Conciles, t. II, 2.ª parte, p. 1002).

(23) Esta alocação é diferente da que vem no IV Concílio de Toledo, mas igual à que edita C. Munier. A alocação de Toledo refere-se aos cânones lidos e dá certas normas sobre o concílio, que depois se encontram de facto espalhadas pelo ritual.

(24) Cap. I do XI Concílio de Toledo 1(675) a que já nos referimos. Como io concílio se desenrolou em ambiente de desordem, os padres conciliares, para evitar a repetição de talis actos, decidiram expulsar os desordeiros e casti gá-los com uma excomunhão de três dias.

(25) Concílio de Éfeso (431), o terceiro dos concílios ecuménicos. Mas Charles Munier pensa que se trata antes de uma versão do concílio de Alexandria de 430, cu jo texto circulava em Espanha com o nome die concílio de Éfeso.

(26) No Concílio de Oalcedónia (451) refere-se a carta de S. Leão a Flaviano: «Quibus etiam epistulam maximae et senioris urbis iRomae praesulis beatissimi et sanctissimi archiepiscopi Leonis quae scripta est ad sanctae memoriae archiepiscopi Flavianum ad perimendam Eutyichis malam intelligen-

de unitate officiorum. Nec a/d aliud aliquid ate tranisibiliter quam ista omnia explicentur. Ita tamen ut in totos tres dies letaniarum nil aut agatur aut retractetur nisi sola collatio de misterio Trinitatis et die ordinibus sacris vel officiorum institutis. Ita ut hec tota partiantur per totois illos tres dies ut michil aliud sicut dictum est nisi sola questio de his que ipredicta sunt habeatur ita ut lectio semper congruens causam ordinis antecedit que sequenda est.

iPost hec in quarto die relique cause per ordinem amitende sunt.

Sicque omnes qui d'e religions in retroactis diebus pro speciali instructione interfuerant concilio foras egredientur, residentibus aliquibus presbiteris in concilio quos metropolitano probaberit honorandos.

¶Per isingulos tamen illos tres dies letaniarum episcopi vel presbiteri cum admonitore primum orationibus se prosternent. Sicque collecta a metropolitano oratione consurgent et de divinis tantum ut dictum lest rebus collationem habebunt. (In reliquis tamen diebus cunctis astantibus oratio colligenda est et isic consedens causarum negotia iudicabunt.

(Nullus tamen tumultus aut inter consedeto tes aut inter astantes habebitur. Eodem tamen modo eodiemque ordine ad concilium omnes per singulos dies ingrediantur quo ¶superius iam premissum est. Nam et si presbiter aut diaconus, clericus Sive laicus de his qui foriis Seterint pro qualibet re crediderit appellandum ecclesiam, metropolitano causam suam intimet et ille concilio denunciet. Tunc illi 'et introeundi et proponendi licenciam concedatur.

Nullus autem episcoporum a oetu communi secedat antequam hora 'generalis secessioni® adveniat.

Concilium quoque nullus solvere audebit nisi fuerint cuncta determinata ita ut quecumque deliberatione communi finiuntur episcoporum singulorum manibus subsoribantur, ita tamen ut ante duos aut tres dies quam solvatur concilium omnes constitutiones a Se editas diligenti consideratione retractert ne in aliquo offendissent.

Itiemque cum concilium absolvendum est canones qui in sancta sinodo constituti sunt coram ecclesia in pulpito relegantur. Quibus explHcitiis responditur in coro *Arnen*.

Ideimdo ad locum redeutes ubi in concilio resederunt, canones ipsi subscribendi surit.

Ammonendi quoque a metropolitano sunt de Pascha venturo quando Veniat. Ammonendi sunt quo tempore supervenienti anno ad faciendum concilium veniant. Eligendi etiam ide episcopis qui cum metropolitano dies festos Nativitatis (Domini et Sancti Pasche debeant celebrare.

Post hec dicente archidiacono *Orate*, omne® simul in terra prostrabuntur ubi diutissime 'orantes unus ex maioribus lecturus est oratiomlem cum oratione paterna (27) seu benedictione adhuc cunctis iacentibus in oratione.

tiam...» (*Conciliarum Oecumeni eorum Decreta*, Friburgo, li962, 2.^a ed., p. 61). Charles Murrier refere aiimida o setrmão laipócrifo atribuido a S. Léalo intitulado *Fides Leonis Papae*. No seu entender, seria este o documento a que se faz referência no *Ordo*.

i27) *Oratio paterna*, isfco é, o *Pater noster*, recitado antes do rito da paz e da bênção.

Quibus explicitis dum dictum fuerit ab archidiacono *Erigite vos*, omnes illico pariter exurgentes residente metropolitano ab ipso primum incipientes osculum sibi omnes invicem pariter dabunt.

Sicque post datam sibi invicem pacem dicat diaconus *In nomine Domini nostri Iesu Christi eamus cum pace*, respondetur ab omnibus *Deo gratias*, et sic conventus totius concilii absolvetur.

BENEDICTIO

Christus Dei Filius qui est initium et finis complementum nobis tribuat caritatis. Amen.

Et qui mos «ad explicationem huius fecit venire concilii absolutos vos faciat ab omni contagione delicti. Amen.

Ut ab omni «reatum liberiores effecti absoluti et per donum Spiritus Sancti felici reditu vestrarum sedium cubilia repetatis infles. Amen.

Quod ipse prestare dignetur.

(*Biblioteca Nacional de Lisboa — Códice
Alcobacetse 162, fis. 28v.-30.*)

ORDO ROMANUS QUALITER CONCILIUM AGATUR.

Conveniente universo cetu sanctorum episcoporum, abbatum, presbiterorum, atque diaconorum, ceterorumque «eclesiasticorum in nomine Domini in civitate metropoli sive in ea quam metropolitanus «episcopus una cum consensu ceterorum episcoporum decreverit ad concilium faciendum, post orationes solutas, congregentur omnes in ecclesia maior ubi concilium celebrandum est, sedeantque in ordine suo cum silencio.

Tunc cantatur a sedante leitiam antipherna *Exaudi nos Domine* et postea «erigens «se metropolitanus episcopus dicit *Oremus* et diaconus *Flectamus genua. Levate*. Deinde levatur. Et ipse metropolitanus episcopus cum aliis ex senioribus dicit hanc orationem *Omnipotens sempiterna Deus qui misericordia tua incolumes in hoc loco specialiter congregasti...* (28).

Qua finita, post collecta fit letania, dicit archiepiscopus *Oremus* et diaconus *Flectamus genua. Levate*. Oratio «diaquesumus *Ecclesie tue misericors Deus ut Spiritu Sancto congregata secura tibi devocione servire mereatur. Per*. Finita «oratione et respondens «tibus «omnibus *Amen*, cum timore et disciplina sedent tam omnes «episcopi quam presbiteri in silencio magno. Tunc diaconus progrediens de altari sacra veste indutus portans evangelium usque ad ambonem in medio coro ad legendum, «et stans dicit *Dominus vobiscum* et «reliqua sicut mos est. Perlegit lectionem ad hoc pertinentem sive «evangelium.

(28) Algumas orações deste *Ordo* não foram copiadas «na íntegra porque são conhecidas e não parecem trazer interesse especial.

Quo fitito incipiat pontifex *Veni creator Spiritus.*

Quo expleto omnes sedeant.

Tunc alloquitur metropolitanus dicens:

Ecce beatissimi et venerabiles consacerdotes et patres ac fratres nostri missis Deo precibus sanctitatem vestram oportet ut ea que de divinis vel sacris ordinibus aut etiam de nostris moribus et necessitatibus ecclesiasticis a nobis conferenda sunt cum caritate et benignitate unusquisque vestrum suscipiat summaque reverencia quantum valet Domino adiuvante perficiat vel que emendatione digna sunt omni devocione unusquisque vestrum fideliter studeat emendare et cui forte quod didicidit displicet sine aliquo scrupulo contencionis palam omnibus conferat quatinus Deo mediante et hoc ad optimum statum perveniat ita ut nec discordans contencio ad subversionem iusticie locum inveniat nec tantum in perquirenda veritate vigor vestri ordinis vel sollicitudo tepescat.

Post allocutionem tractent aipud se de divinis misteriiis 'et de ecclesiasticis diisciplinlis vel quibuslibet (necessariis canonesque ibi legantur aut 'liber officiorum. Nec 'aliquis inde transeat quin ista omnia explicentur.

Et ita totis tribus diebus agatur.

Nam die his qui foris sunt si quis concilium pro qualibet causa appellare voluerit 'archidiaconus ecClesie metropolitano causam illam intimet et ille in concilium proferat et ita introleundi detur ei licencia.

Concilium 'autem nullus solvere audeat nisi fuerint cuncta terminata.

Item alterius diei.

Convencione facta dicit metropolitanus *Oremus* et diaconus *Flectamus genua. Levate.* Et dalt onationem sicut mos est. *Mentibus nostris quesumus Domine...* Alia oraltio post (letaniam *Deus qui nos iusticiam loqui et que recta sunt preci pis iudicate...*

Finita oratio legitur lectio sicut superius continetur. Post lectionem et ymuum lalloquitur archii episcopus verbis 'huiusmOdii :

Reverendissimi et sanctissimi nobis domini et patres nostri piam sollicitudinem vestram oportet ut sicut hesterno ammonUimus benignam mansuetudinem vestram de divinis officiis et sacris altaris gradibus aut etiam de consuetudine et necessitatibus ecclesiasticis quecumque emendanda vel renovanda sunt caritas omnium vestrum ubicumque noverit aliqua emendatione condigna in medium proferre non ambigat ut per vestrae sanctitatis studium domino largiente ad optimum perveniant statum, ad laudem nominis Christi Domini nostri.

Post allocutionem ammoneat episcopus ut supra.

Item ordo tercia die.

Convencione facta dicit metropolitanus *Oremus* et diaconus *Flectamus genua. Levate.* Post archiepiscopus dat orationem *Omnipotens sempiterne Deus qui sacro verbi tui oraculo promisisti ubi duo vel tres...*

Oratio post letaniam *Deus qui populis tuis indulgentia consulis* _____

Finita oratione legitur lectio sicut suberius continetur. Post lectionem alloquitur archiepiscopus verbis huiusmodi:

D Udissimi ei venerabiles patres ac domini nostri beati tui nem vestram oportet ut da que de ecclesiasticis officiis et sacerdotibus gradibus vel etiam canonicis sanctionibus propter diversas occupationes aut quod negare non possumus propter nostram aliorumque desidiam non tam pleni tur ut oportet exsecuta sunt nostrum omnium unanimi consensu et voluntate requirantur et humiliter coram sanctitate vestra recitentur et que condigna sunt emendacione ad meliorem statum auxiliante domino perducantur. Et cui fortasse aliquid displicet quod digestum est sanctitati vestro cum benignitate et modestia intimare non differat quatinus totum quod sinodali conventionem nostra statutum fuerit vel renovatum absque omni contrarietate concordia sancte pacis ab omnibus eque custodiat et teneatur ad augmentum eterne beatitudinis omnium vestrum.

Post allocutionem ammonet episcopos ut supra et de divinis scripturis tractent inter se et constituent que necesse fuerint emendare.

Terminatis autem omnibus ultimi diei concilii elevat se omnes cum reverentia de sedibus suis. Et dicit metropolitanus *Oremus* et diaconus *Humiliate vos ad orationem.*

Tunc omnes prostrati in terra orant non modico intervallo et dicit diaconus *Levate.*

Et archiepiscopus dat orationem *Exaudi quesumus Domine supplicum preces et confitendum tibi parce peccatis...*

Dicatur omnibus benedictio his verbis.

Benedictio :

Christus Dei Filius qui est initium et finis complementum vobis sue tribuat caritatis. Amen.

Et qui vos ad explicationem huius fecit pervenire sicuti absolutos vos efficiat ab omni contagione delicti. Amen.

Et ab omni reatu liberiores effecti absoluti etiam per donum Spiritus Sancti felici reditu vestrarum sedium cubilia repetatis Ules. Amen.

Quod ipse prestare dignetur cuius regnum et imperium sine fine permanet in secula seculorum. Amen.

Quibus expletis dicit archidiaconus:

In nomine Domini nostri Ihesu Christi eamus cum pace.

(Biblioteca Pública Municipal do Porto
— MS 1134, fis. 60 r.-63 v.).

BIBLIOGRAFIA

1. Biblioteca Pública (Municipal do Porto, MS 1134: *Pontifical do Braga do século XII*.
2. Biblioteca Nacional de Lisboa,, códice alcobacense 162: *Pontifical da Braga do século XIII* (pro vâ vel mente dOs fins 'dio século XII).
3. P. HINSCHIUS — *Decretales pseudoisidorianae et Capitula Angilramni*, Leipzig, 1863.
4. J. B. MANSI — *Sacrorum Conciliorum Nova et Amplissima Collectio*, t. I.
5. *Concílíos Visigóticos e Hispano-Romanos* f Barcelona-Madrid, 1963 (ed. preparada por José Vives) J
6. C, VOGEL e R. ELZE — *Le Pontifical Romancé Germanique du dixième siècle, les textes*, t. MI, Cidade do Vaticano, 1963, p. 269*»275.
7. ANTÓNIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELOS — *Notas Litúrgico-Bracarpnses*, in «(Acta do 'Congresso Litúrgico Nacional Romanot-Braoarense», Braga, 1928, p. 177-255.
8. CHARLES MUNIER — *UOrdo de Celebrando Concilio W isigothique*, in «Revue des sciences religieuses», t. 137 (1963) p. 250-271.
9. MICHEL ANDRIEU — *Le Pontifical Romain du XII.⁶ siècle*, Cidade do Vaticano, 1938, p. 255-260.
10. PIERRE DAVID — *Études Historiques sur la Galice et le Portugal du VI.^e au XII.^e siècle*, Lisboa, 1947, p. 539-554 («Le Pontifical de Braga»),
11. JOAQUIM DE OLIVEIRA BRAGANÇA — *Um Pontifical de Braga do Século XIII*, in «Boltim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», t. IV (1963) p. 637-645.
13. Idem — *A Liturgia de Braga*, in «Hispania Sacra», Miscelânea en Memoria séc. XIII, Braga, 1965.
13. Idem — *A Liturgia de Braga*, in «Hispania Sarra», Miscelânea en Memoria de Dom Férotin, Instituto Enrique Flórez, Barcelona, 1965, p. 259-281.
14. Idem — *Die Benedictiones episcopales des Pontificale von Coimbra*, in «Portugiesische Forschungen der Gorresgesellschaft, Erst Reihe, Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte», 6. Band, 1966, p. 7-27.